

AS IMPRESSÕES DE 20 FARMACÊUTICOS A RESPEITO DO MERCADO DE TRABALHO EM SUAS DIFERENTES ÁREAS DE ATUAÇÃO

Giselle Mayara Campos Silva¹, Marina Leão Souza Leite², Daniel Mansur Rabelo^{2*}

¹ Graduado em Farmácia – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco

² Docentes – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco

* Autor correspondente : dmrabelo@fasf.edu.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo central explorar as diferentes áreas de atuação do profissional farmacêutico, bem como as impressões do farmacêutico a respeito do mercado de trabalho e da profissão exercida. O levantamento de dados foi realizado através da aplicação de questionários enviados por via eletrônica a farmacêuticos atuantes nas diversas áreas, dos estados de Minas Gerais e São Paulo. Verificou-se que a maioria dos entrevistados trabalha na área de farmácia e drogaria, embora hajam outras atuações. Notou-se ainda que a maioria considera que o mercado está favorável, teve relativa facilidade em conseguir o primeiro emprego e todos possuem, estão cursando ou pretendem cursar pós-graduação. Os entrevistados ainda avaliam que os Conselhos Federal e Regional são atuantes e, em geral, estão satisfeitos com a profissão e a consideram valorizada. Assim, permite-se traçar um perfil otimista da profissão e mercado farmacêuticos, ainda que somente considerando a população estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Carreira Profissional. Profissional Farmacêutico. Mercado Farmacêutico. Atuação

ABSTRACT

The present work aimed to explore the different areas of activity of the pharmacist as well as the pharmacist's impressions of the labor market and the profession. Data collection was performed through the application of questionnaires sent electronically to pharmacists operating in various areas, from the states of Minas Gerais and São Paulo. It was found that most respondents work in pharmacy and drugstore, although there are other performances. It was also noted that most consider that the market is favorable, had relatively easy to get the first job and all have, are attending or intend to study postgraduate. The interviewees also evaluate that the Federal and Regional Councils are active and, in general, are satisfied with the profession and consider it valued. Thus, it is possible to draw an optimistic profile of the pharmaceutical profession and market, even if only considering the population studied.

KEYWORDS: Professional career. Pharmacist. Pharmaceutical market. Performance.

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho é baseado em uma troca, em que o empregado capacitado oferece seus serviços ao empregador que, por sua vez, lhe remunera pelo que é executado. Desta forma, o ambiente de trabalho permanece em constante mudança para atender às

exigências do mundo globalizado que está cada vez mais competitivo. Este fato faz com que os indivíduos dominem e expressem suas habilidades para que possam permanecer empregados (CASTILHO, 2008).

Conforme Bassette (2018), o sucesso na carreira profissional não é atingido de forma imediata e requer entender várias questões do mercado de trabalho. Contudo, Frazão (2016) menciona que quando há um sentimento de alcançar algo melhor tanto por parte do profissional como do empresário há um crescimento mais rápido. Assim, o profissional que se sobressai ocupa os cargos privilegiados, sendo que a iniciativa seja talvez a particularidade mais relevante para quem quer entrar no concorrido mercado.

Neste contexto, no Brasil os farmacêuticos possuem uma vantagem pelo fato de existir mais de 130 diferentes áreas de atuação aprovadas pelo Conselho Federal de Farmácia – CFF (CFF,2019) .De acordo com a Resolução nº 572, de 25 de abril de 2013, as especialidades farmacêuticas estão reunidas em dez linhas de atuação: alimentos; análises clínico-laboratoriais; educação; farmácia; farmácia hospitalar e clínica; farmácia industrial; gestão; práticas integrativas e complementares; saúde pública e toxicologia (BRASIL, 2013a). Ainda assim, após a publicação da referida resolução, novas especialidades foram acrescentadas (CFF, 2019).

Considerando, então, a grande gama de atuações possíveis do profissional farmacêutico, este estudo teve como objetivo descrever e explorar o mercado farmacêutico de acordo com as impressões dos próprios, focando em diversos aspectos, tais como as dificuldades no início de carreira, valorização e satisfação como profissional e, atualmente, a necessidade de se especializar em uma determinada área.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por meio da aplicação de um questionário como instrumento de pesquisa, realizado durante o mês de novembro de 2018. O mesmo permitiu fazer uma coleta de dados de forma qualitativa e quantitativa por meio de perguntas fechadas e abertas. O recurso utilizado para a obtenção dos dados foi o meio eletrônico (e-mail), para que farmacêuticos atuantes pudessem executar o devido preenchimento.

O questionário foi aplicado a farmacêuticos de diferentes cidades dos estados de Minas Gerais e São Paulo. Os critérios para a escolha dos participantes da pesquisa foram faixa etária, de 23 a 46 anos e número de participantes (tendo sido enviados questionários a 50 profissionais). Não houve restrição de sexo e foi informado a cada profissional que a participação seria voluntária.

O questionário foi dividido em duas partes : a primeira buscou traçar o perfil geral do

entrevistado, identificando a idade, área de atuação, tempo no mercado de trabalho e ano de conclusão acadêmica; e a segunda, composta por 12 perguntas fechadas, com o objetivo de qualificar os farmacêuticos atuantes. O número de participantes não foi estabelecido previamente, mas havia uma necessidade de abranger profissionais de diversas áreas atuantes no mercado de trabalho. Cada participante foi informado sobre o objetivo do trabalho.

Os dados foram compilados e analisados no *Software Microsoft Office Excel 2010* e foram plotados em gráficos com valores percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 50 e-mails enviados para os profissionais farmacêuticos atuantes, 20 (40%) foram respondidos. Os farmacêuticos entrevistados apresentaram média de 33,45 anos. As características da população estudada são mostradas na **Tabela 1**. É importante frisar que se tratam somente das características da população estudada, não representando nenhuma população específica. Percebeu-se que a maioria dos entrevistados pertence ao gênero feminino, o que reflete a realidade vista no mercado, que engloba mais mulheres que homens, já que a procura por cursos de Farmácia por mulheres é historicamente maior, provavelmente devido ao seu interesse maior pelas áreas de ciências biológicas e da saúde, como um todo. Também notou-se que o tempo de atuação nas áreas do mercado de trabalho variou de 4 meses a 21 anos de atividades profissionais.

TABELA 1 – Características dos farmacêuticos respondentes do questionário

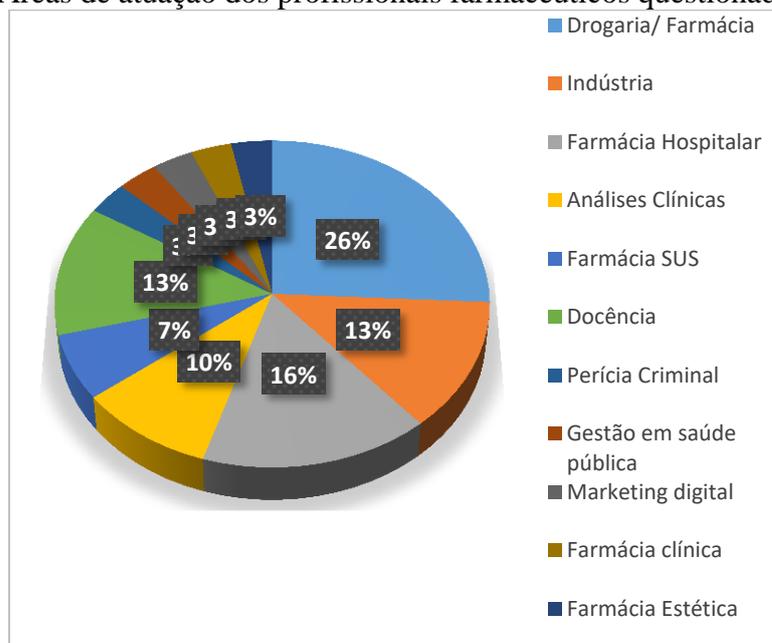
Variável	N	%
Gênero (N=20)		
Feminino	16	80%
Masculino	4	20%
Total	20	100%
Faixa Etária (N=20)		
23-30 anos	7	35%
30-46 anos	13	65%
Total	20	100%
Tempo de Graduado (N=20)		
4-10 meses	4	20%
1-10 anos	11	55%
> 10 anos	5	25%
Total	20	100%

O questionário foi respondido por farmacêuticos de diferentes cidades de Minas Gerais e de São Paulo. Pode-se observar que houve uma predominância de profissionais do

estado de Minas Gerais (95%), ao passo que profissionais do Estado de São Paulo representaram apenas 5% da aplicação do questionário (**Figura 4**). Contudo, o farmacêutico de São Paulo que respondeu ao questionário é atuante na área industrial, visto que neste estado há um polo industrial maior, o que se deve a localização, economia, que gera uma maior empregabilidade e mão-de-obra nessa área.

Na **Figura 1**, foi observado que há um predomínio, na população estudada, de farmacêuticos atuantes em Drogarias/Farmácias (26%), seguidos de profissionais em farmácias hospitalares (16%), indústria, docência (ambos com 13%), em análises clínicas (10%) farmácias do SUS (7%), Perícia Criminal, Gestão em saúde pública, Marketing digital e Farmácia clínica com apenas 3% de atuação. É importante frisar que, para esse dado, era permitido marcar mais de uma opção, contemplando farmacêuticos que atuam em mais de uma área. Sendo assim, foram considerados como 100% o número total de opções marcadas, totalizando 33 para os 20 entrevistados.

Figura 1 – Áreas de atuação dos profissionais farmacêuticos questionados.



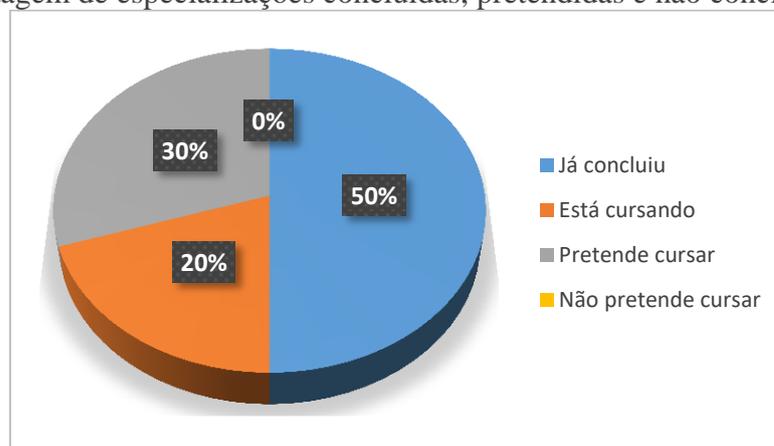
Os dados obtidos não constituem um recorte da realidade brasileira, nem mesmo regional. Trata-se de um perfil da população estudada, que traz suas particularidades, que estão relacionadas com a própria escolha dos entrevistados, e que influencia nas impressões mostradas adiante

Este predomínio de farmacêuticos principalmente em drogarias e farmácias ainda ocorre devido ao profissional ingressante no mercado de trabalho ter mais opções para esta área. Entretanto, para os demais farmacêuticos questionados que apresentam um maior tempo nesta área destaca-se a experiência e confiança que os mesmos repassaram para seus pacientes e a seu contratante. Valécio (2016) ressalta que as grades curriculares para a formação do farmacêutico no Brasil não estão completamente aptas no que diz respeito à

formação de profissionais para a atuação na indústria, varejo e hospitais.

Os farmacêuticos entrevistados também foram questionados sobre a conclusão de alguma especialização, andamento e, ainda, a pretensão em cursar ou não. Os resultados destes questionamentos são mostrados na **Figura 2**.

Figura 2 – Porcentagem de especializações concluídas, pretendidas e não concluídas.



Dentro deste pequeno nicho farmacêutico pesquisado, as respostas indicam que 50% dos entrevistados estão buscando a qualificação (estão cursando – 20% - ou pretendem cursar pós-graduação – 30%) para se manterem no mercado de trabalho e outros 50% já possuem essa qualificação, o que mostra que, de fato, na população estudada, há o desejo e necessidade de se especializar. A necessidade da especialização pelos farmacêuticos vai de encontro à formação generalista hoje vigente nas faculdades de Farmácia, na qual todas as áreas são vistas sem dar ênfase a alguma delas. Além disso, outro motivo é a necessidade de constante atualização e qualificação exigidas pelo mercado de trabalho. Tais especializações realizadas ou pretendidas pelos entrevistados estão evidenciadas no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Especializações concluídas e em curso .

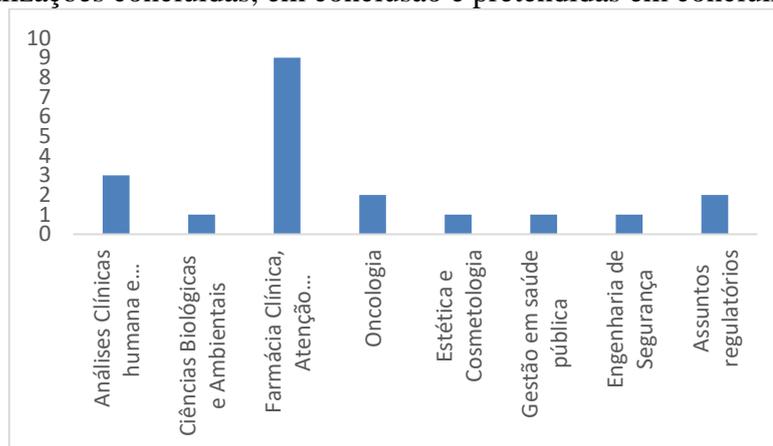
Especializações
Análises Clínicas humana e veterinária
Ciências Biológicas e Ambientais
Farmácia Clínica, Atenção farmacêutica e Prescrição Farmacêutica
Oncologia
Estética e Cosmetologia
Gestão em saúde pública
Engenharia de Segurança
Assuntos regulatórios

De acordo com os farmacêuticos questionados, esta qualificação para o mercado de trabalho se deve à busca pela liderança, obtenção de conhecimento aprofundado na área,

melhor salário e o orgulho pela profissão. Sobre liderança, Dornelas (2012), explica que um empreendedor não deve exercer o papel de chefiar, nem mesmo dizer se está certo ou errado ou mandar fazer. Ao contrário, liderar é motivar e conduzir a equipe de forma a crescer e proceder por conta própria até que haja segurança em decidir o que deve ser realizado e colocado em prática na empresa. Contudo, para poder liderar é preciso estar aberto a novos desafios. A busca por conhecimentos deve ser constante para obter novas oportunidades, uma vez que o conhecimento não se apresenta apenas em documentos, em dados e em sistemas de informação, mas também na execução e aquisição da prática profissional. (SANTOS, 2005).

Dentre as especializações dos profissionais farmacêuticos questionados sobre a conclusão, em curso e pretensão de realização, a **Figura 3** demonstra que, mediante o público entrevistado, atualmente a especialização em farmácia clínica, atenção farmacêutica e prescrição farmacêutica se destaca em relação as demais especializações.

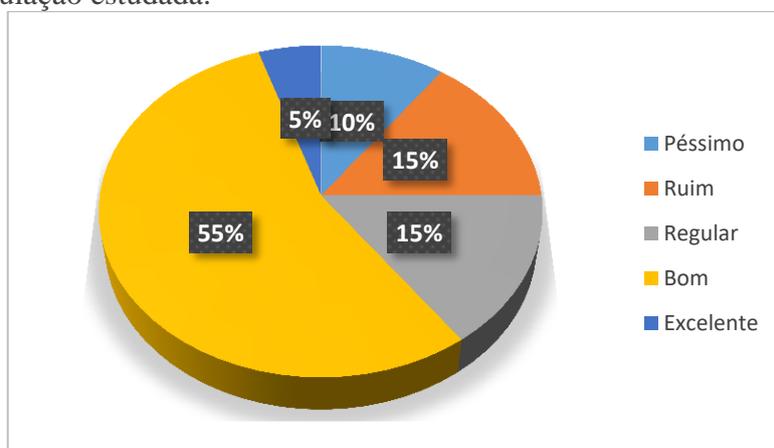
Figura 3 – Especializações concluídas, em conclusão e pretendidas em concluir.



A especialização em Farmácia clínica, atenção e prescrição farmacêutica é vista atualmente como uma necessidade do farmacêutico em atuar de forma preparatória com o cuidado com o paciente, seja ela num ambiente hospitalar, em um laboratório ou até mesmo nas drogarias e farmácias. A Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013, regulamenta a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Esta resolução aprova o quão o farmacêutico possui de responsabilidade no manejo clínico dos pacientes, intensificando o processo de cuidado (BRASIL, 2013d). Dessa forma, a regulamentação da atuação clínica do farmacêutico tem atraído profissionais a se especializar nessa área, sendo que na população estudada, conforme visto na **Figura 5**, mais da metade dos profissionais atuam em farmácias e drogarias, farmácia hospitalar, análises clínicas ou no SUS, que são áreas com potencial para a atuação clínica.

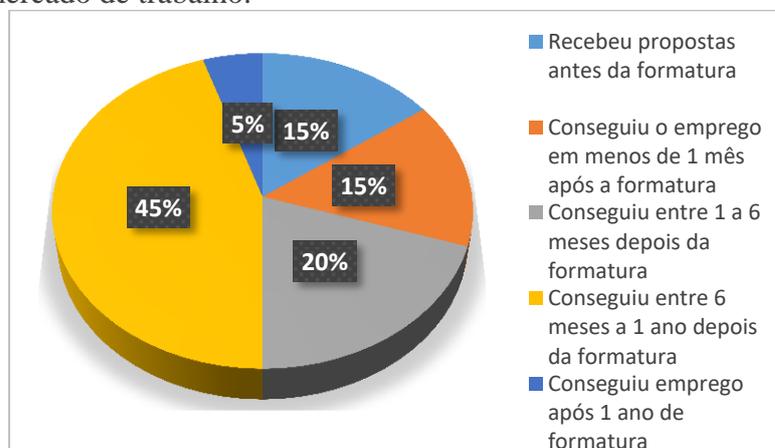
A **Figura 4** apresenta as respostas a respeito da satisfação dos farmacêuticos questionados quanto ao mercado de trabalho. Pode-se observar que houve uma predominância de farmacêuticos que consideram o mercado de trabalho bom (55%) em relação aos que consideram estar péssimo (10%). Os resultados para bom (55%), regular (15%) e excelente (5%), podem estar relacionados ao fato de todos os respondentes estarem, no momento da pesquisa, empregados. 10% dos farmacêuticos participantes consideram o mercado de trabalho péssimo, fato este que pode estar ligado à insatisfação do profissional com as condições econômicas do contratante.

Figura 4 – Porcentagem da satisfação dos farmacêuticos questionados sobre o mercado de trabalho na população estudada.



Quanto ao tempo que gastaram para conseguir um emprego, após a formatura, as respostas se apresentaram um tanto quanto diferentes, conforme pode ser observado na **Figura 5**.

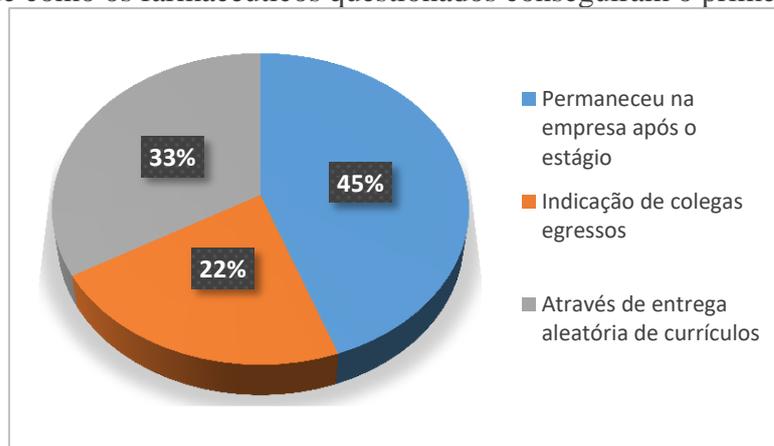
Figura 5 – Tempo que os farmacêuticos questionados levaram para ingressar no mercado de trabalho.



Pode-se observar que os dados foram condizentes com a **Figura 4**, pois 30% dos

farmacêuticos questionados conseguiram um emprego em menos de 1 mês após a formatura, o que poderia caracterizar o mercado como bom. Entretanto, não há uma relação de temporalidade nesse caso, pois muitos entrevistados já estão há muito tempo no mercado de trabalho, ou seja, conseguiram o primeiro emprego há muitos anos. De acordo com a **Figura 6**, os mesmos conseguiram o emprego através de indicação de colegas egressos (22%), através da entrega aleatória de currículos (33%) e alguns porque permaneceram na empresa em que estagiaram (45%), o que fortalece a influência positiva da relação entre instituição-empresa-graduando.

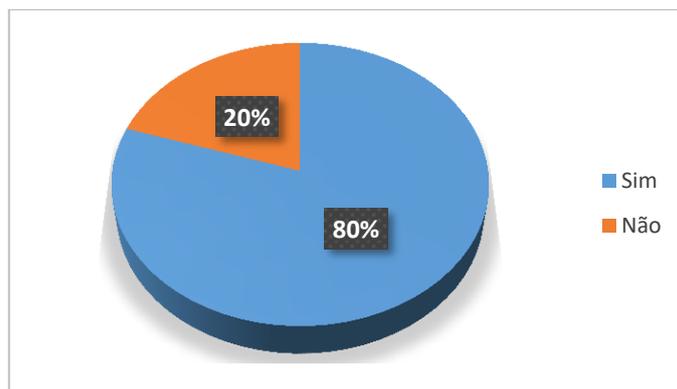
Figura 6 – Modo de como os farmacêuticos questionados conseguiram o primeiro emprego.



Os dados expõem que 45% dos farmacêuticos questionados conseguiram seu emprego permanecendo na empresa em que estagiaram. O RH Portal (2015) menciona as vantagens da empresa em contratar estagiários e permanecer com estes, uma vez que os mesmos se apresentam como um agente de intercâmbio entre a empresa e a universidade, além de serem moldados de acordo com a cultura da empresa, sem vícios anteriores. Por outro lado, os estagiários têm a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho e adquirir uma experiência além da que foi ofertada. Os dados do total de 22% dos farmacêuticos que conseguiram o primeiro emprego através da indicação de colegas egressos demonstra uma boa relação existente entre a instituição, empresa, alunos e ex-alunos. Já com relação aos 33% dos farmacêuticos que conseguiram o primeiro emprego através da entrega aleatória de currículos, esse dado demonstra a importância do profissional construir um bom currículo (principalmente com atividades extra-classe) e se preparar bem para entrevistas de emprego

Sobre a questão da utilização da teoria repassada durante o curso de Farmácia na prática do cotidiano no mercado de trabalho, 80% dos farmacêuticos responderam que sim, e 20% responderam que não, como demonstra a **Figura 7**.

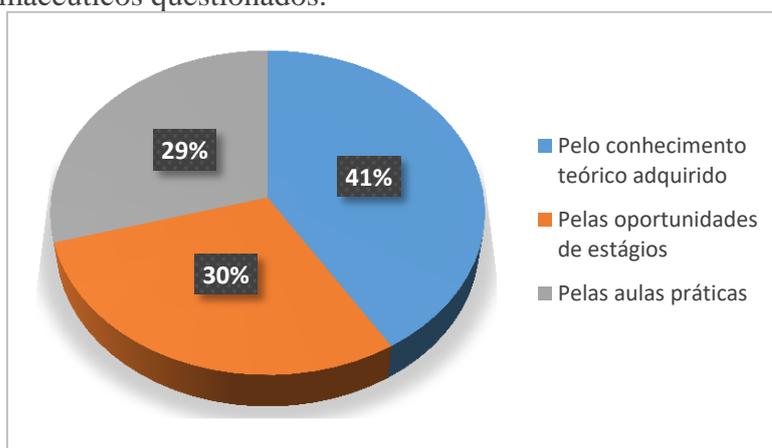
Figura 7 – Porcentagem sobre a utilização da teoria transcorrida durante o curso no cotidiano dos farmacêuticos questionados



Percebe-se que 20% dos farmacêuticos responderam que não conseguem conciliar a teoria repassada durante o curso de Farmácia com a prática na rotina do mercado de trabalho. Isto pode ser devido às inseguranças, pois mesmo com uma boa base acadêmica, é raro o profissional que se considera preparado para atuar profissionalmente. Sua prática é adquirida com o tempo.

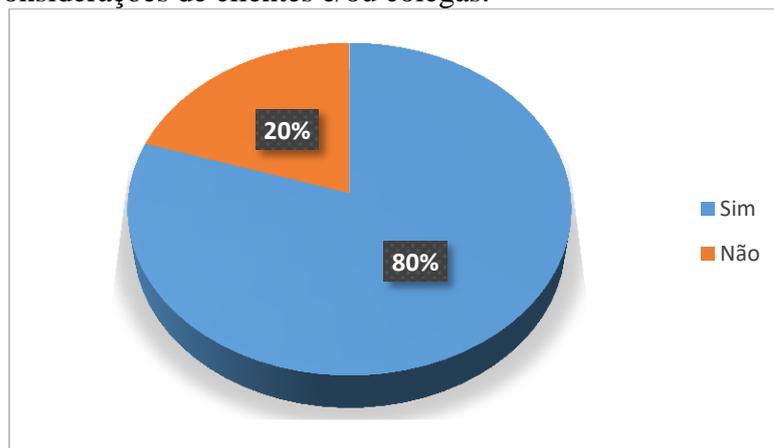
A **Figura 8** representa a forma como o curso de Farmácia. Observou-se que o conhecimento teórico adquirido, na opinião dos entrevistados, foi o que mais contribuiu para a prática destes profissionais no mercado de trabalho, conforme também apresentado na **Figura 7**, que demonstra que este conhecimento é conciliado no decorrer da prática profissional

Figura 8 – Porcentagem de como o curso de Farmácia contribuiu para a carreira profissional dos farmacêuticos questionados.



A **Figura 9** demonstra a visão dos farmacêuticos questionados sobre como os clientes e/ ou colegas de trabalho conhecem e valorizam as atribuições do farmacêutico na área que estão atuando.

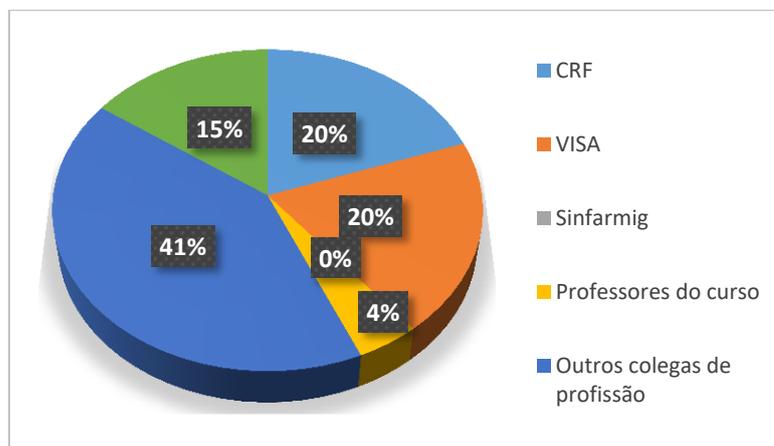
Figura 9 – Porcentagem dos profissionais que declaram ser valorizados na área em que atuam, sob as considerações de clientes e/ou colegas.



Esse resultado evidencia que, de acordo com a opinião dos profissionais respondentes, os colegas de trabalho e clientes reconhecem a importância do farmacêutico em seus locais de trabalho, o que pode contribuir para um melhor ambiente de trabalho e uma maior realização profissional.

Em casos de dúvidas e ocorridos durante o exercício da profissão, os farmacêuticos foram questionados a quem recorrem. As respostas são indicadas na **Figura 10**.

Figura 10 – Porcentagem sobre a quem os farmacêuticos questionados recorrem em casos de dúvidas.

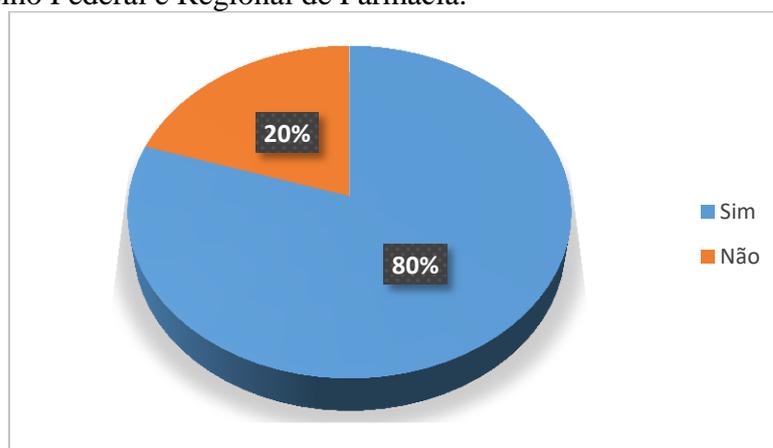


Os dados demonstram que 20% dos farmacêuticos recorrem ao Conselho Regional de Farmácia e à Vigilância Sanitária, 0% recorrem ao Sindicato dos Farmacêuticos de Minas Gerais - Sinfarmig, 4% aos professores do curso, 41% a colegas de profissão e 15% a grupos de redes sociais. O dado mais relevante em questão foi de que tais farmacêuticos recorrem prioritariamente aos colegas de profissão. Isso pode ser devido à consciência que estes têm sobre os valores, competências, qualidades e experiências profissionais do colega. Sobre recorrer ao Conselho Regional de Farmácia, Vigilância Sanitária, Sinfarmig e professores do

curso, os percentuais são menores, e esta visão pode estar relacionada ao tempo de resposta dos órgãos ou pessoas, dependendo do caso, ou ao caso de outras opções serem consideradas mais viáveis. No caso do Sinfarmig, o fato de que nenhum dos farmacêuticos questionados recorre a ele pode estar relacionado ao fato de a sindicalização não ser obrigatória. Já o dado de que recorrem à grupos de redes sociais pode estar relacionado às vantagens que essa mídia permite, como, por exemplo, a rapidez. As redes sociais fazem parte do cotidiano e uma das grandes vantagens é a comunicação instantânea que oferecem. Pode-se compartilhar informações, notícias e eventos muito rapidamente. Os acontecimentos do mundo podem ser divulgados e acompanhados em tempo real (ALMEIDA; ALMEIDA; RODRIGUES, 2014).

Sobre a atuação dos Conselhos Federal e Regional de Farmácia, 80% dos farmacêuticos responderam que acham os Conselhos atuantes e 20% responderam que não acham estes atuantes. A **Figura 11** representa estes dados.

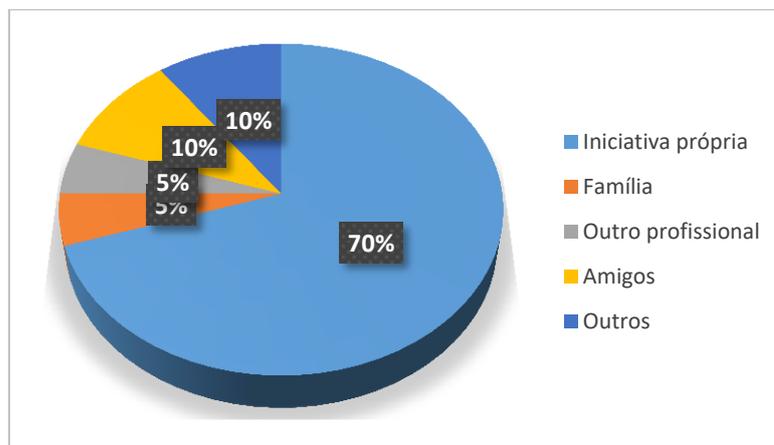
Figura 11 – Porcentagem das respostas dos farmacêuticos questionados sobre como avaliam a atuação do Conselho Federal e Regional de Farmácia.



A maioria dos farmacêuticos questionados (80%) reconhecem que os conselhos são atuantes, uma vez que estes se comprometem a valorizar a profissão do farmacêutico, bem como promover a Assistência Farmacêutica em benefício da sociedade e em consonância com os direitos do cidadão. Contudo, o dado de que 20% dos farmacêuticos não acham que os Conselhos são atuantes pode ser devido ao fato de que suas ações são pouco divulgadas ou podem estar relacionadas a alguma frustração do profissional ao recorrer a eles.

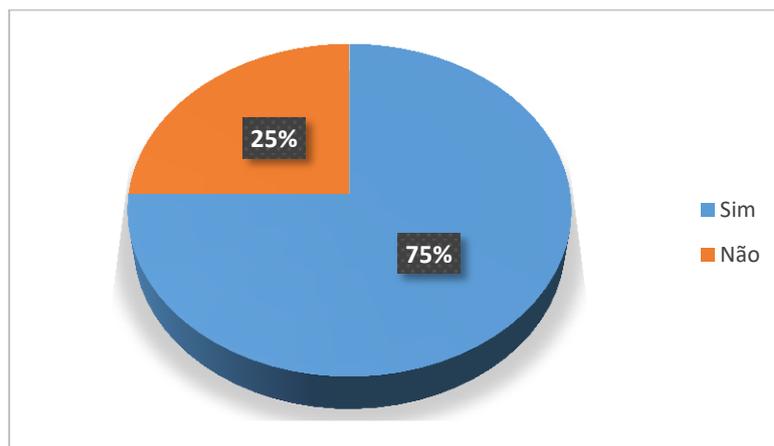
A **Figura 12** mostra resultados acerca da opção pela profissão farmacêutica. 70% dos farmacêuticos participantes responderam que foi de iniciativa própria a escolha pela profissão farmacêutica. Isto se torna importante para o profissional, porque o mesmo sente orgulho da profissão, torna-se mais prazeroso trabalhar na área, apesar dos obstáculos que toda profissão traz.

Figura 12 – Porcentagem sobre as escolhas que os farmacêuticos questionados tiveram em relação a profissão farmacêutica.



A **Figura 13** mostra que 75% dos farmacêuticos questionados se sentem realizados com a profissão escolhida e que apenas 25% não se sentem realizados.

Figura 13 – Porcentagem da satisfação dos farmacêuticos questionados.



Embora se refira somente à população estudada, a realização mostrada pela população desse estudo é um dado relevante, pois é corroborada pelos demais dados mostrados, sobre o reconhecimento da profissão por colegas/clientes (**Figura 13**) e a satisfação com o mercado de trabalho (**Figura 8**). A satisfação/realização do profissional é de fundamental importância para que o mesmo desenvolva um bom trabalho e contribua com a sociedade. Dentre as várias áreas atuantes do profissional farmacêutico, há uma gama de opções no mercado de trabalho, cada qual com sua importância e particularidades. Entretanto, o fundamental é garantir a satisfação pessoal e a eficiência no trabalho, independente da área escolhida.

CONCLUSÃO

Conclui-se, pela realização desse trabalho, que os farmacêuticos, representados aqui

por uma pequena população estudada, estão em diversas áreas de atuação, destacando-se as farmácias e drogarias, mas estando presentes também em alimentos, análises clínico-laboratoriais, educação, farmácia hospitalar e saúde pública, dentre outras. Apesar da diversidade de áreas, as impressões com relação ao mercado são parecidas.

Percebeu-se que, em geral, os farmacêuticos entrevistados consideraram que o mercado está favorável. Apesar das dificuldades que são encontradas, grande parte deles se colocou rapidamente no mercado de trabalho após se formar, e consegue aliar a teoria aprendida na faculdade com a prática do mercado. Também percebeu-se que todos eles possuem, estão cursando ou pretendem cursar especialização, demonstrando que é um interesse do profissional se qualificar cada vez mais para o mercado de trabalho. Assim, o mercado farmacêutico pode ser caracterizado como diverso e dinâmico. Para ajudar o profissional, pode-se contar com os Conselhos Regional e Federal, considerados atuantes pelos farmacêuticos entrevistados.

Por fim, é importante ressaltar que os profissionais, ao menos os aqui mencionados, consideram-se em geral satisfeitos com a profissão, e consideram que esta é valorizada, o que mostra que apesar de todas as dificuldades, há uma perspectiva otimista da profissão e mercado farmacêuticos, ainda que somente considerando a população estudada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. da C. **A profissão farmacêutica sob a ótica dos estudantes do ensino médio em Samambaia (Brasília - DF)**. 2016. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

ALMEIDA, A. A. L. de; ALMEIDA, S. G. M. L. de; RODRIGUES, R. S. **Redes Sociais: As Vantagens e Desvantagens da Comunicação Virtual**. São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/centrooeste2014/expocom/EX41-0420-1.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BASSETTE, F. 21 dúvidas sobre o mercado de trabalho. **Revista Eletrônica Veja**, 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/21-duvidas-sobre-carreira-e-mercado-detrabalho/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 85.878 de 7 de abr. de 1981. **Estabelece normas para execução da Lei nº 3820, de 11 de novembro de 1960, sobre o exercício da profissão de farmacêutico, e dá outras providências**, Brasília, DF, 1981. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85878-7-abril-1981-435600-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 3.916, de 30 de out. de 1998. **Aprova a Política Nacional de Medicamentos, cuja íntegra consta do anexo desta**, Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3916_30_10_1998.html>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 387 13 de dezembro de 2002. **Regulamenta as atividades do farmacêutico na indústria farmacêutica**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/387.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 530 de 25 de fevereiro de 2010. **Dispõe sobre as atribuições e responsabilidade técnica do farmacêutico nas indústrias de alimentos**, Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/530.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 572, de 25 de abril de 2013a. **Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação**, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/572.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585 de 29 de ago. de 2013b. **Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências**, Brasília, DF, 2013 a. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 573 de 22 de maio de 2013c. **Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no exercício da saúde estética e da responsabilidade técnica por estabelecimentos que executam atividades afins**, Brasília, DF, 2013 b. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/573.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 586 de 29 de agosto de 2013d. **Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências**. Brasília, DF, 2013 c. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o586_13.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 596, de 21 de fevereiro de 2014. **Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas**. Brasília, DF, 2014 a. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/C%C3%B3digo%20de%20Etica%2003fev2014.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 616 de 25 de nov. de 2015. **Define os requisitos técnicos para o exercício do farmacêutico no âmbito da saúde estética, ampliando o rol das técnicas de natureza estética e recursos terapêuticos utilizados pelo farmacêutico em estabelecimentos de saúde estética**, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://www.lex.com.br/legis_27045719_RESOLUCAO_N_616_DE_25_DE_NOVEMBRO_DE_2015.aspx>. Acesso em: 26 nov. 2018.

CASTILHO, M. V. de. A metamorfose do mercado de trabalho. **Revista Eletrônica Saber**, 2008. Disponível em: <<https://www.inesul.edu.br/revista/index.php?vol=3#>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **O farmacêutico na Vigilância Sanitária**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/cartilha%20vigil%C3%A2ncia%20sanit%C3%A1ria08Dez2017.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Especialidades Farmacêuticas**. Disponível em <<http://www.cff.org.br/pagina.php?id=14&menu=14&titulo=%C3%81reas+de+atua%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 04 out. 2019

DOBLINSKI, P. M. F. et al. Assistência e Atenção farmacêutica: Estudo comparativo entre dois bairros de classes sociais diferentes em Toledo – PR. **Infarma**, v. 18, n. 9, p. 7-11, 2006.

DORNELAS, J. **Demita-se e crie o próprio negócio**. Empreendedorismo, 2012. Disponível em: <<http://www.josedornelas.com.br/artigos/2012/06/>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

FARMÁCIA COMUNITÁRIA. **Atividades do farmacêutico na farmácia comunitária**. Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/122/encarte_farmAcia_comunitAria.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

FRAZÃO, J. P. de L. **Como se manter vivo no mercado de trabalho?** São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/como-se-mantervivo-no-mercado-de-trabalho/95186/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

ICTQ. Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade. **A carreira do educador farmacêutico**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.ictq.com.br/guia-de-carreiras/509-a-carreirado-educador-farmacaceutico>>. Acesso em: 26 nov. 2018

LIMA, E. D. et al. Farmácia clínica em ambiente hospitalar: enfoque no registro das atividades. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 8, n. 4, p. 18-24, 2017.

MD CONSULTORIA. **O potencial do mercado de trabalho para o farmacêutico no setor industrial**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://consultoriamd.com.br/artigo/mercado-detrabalho-famaceutico-industrial/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

MÜLLER, M. **Farmacêutico: um profissional essencial no SUS**. ICTQ, 2016. Disponível em: <<https://www.ictq.com.br/guia-de-carreiras/784-farmacaceutico-um-profissional-essencialno-sus>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

RH PORTAL. **Os estagiários**. RH soluções, 2015. Disponível em: <<https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/os-estagirios/>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

SANTOS, D. M. Z. dos. **Flexibilização da norma trabalhista no Brasil**. 2005. 80 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2005. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/handle/11338/267>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

VALÉCIO, M. de. **A formação do farmacêutico no Brasil e o que o mercado espera desse profissional**. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.ictq.com.br/guia-decarreiras/492-a-formacao-do-farmacaceutico-no-brasil-e-o-que-mercado-espera-desseprofissional-6>>. Acesso em: 26 nov. 2018.